



A LITURGIA

Na vida e na missão da Igreja particular de Goiânia

Nesta Reunião Mensal de Pastoral, padre Antônio Donizeth do Nascimento, coordenador arquidiocesano de Liturgia e Arte Sacra, fará explanação sobre a última parte do documento pós-sinodal “A Liturgia – Na vida e na missão da Igreja particular de Goiânia”. Esse documento encerra as publicações, frutos do Sínodo Arquidiocesano realizado em 2012, parte I “A Palavra de Deus Na vida e missão da Igreja particular de Goiânia”, e parte II “A Caridade – Na vida e na missão da Igreja particular de Goiânia”.

Na apresentação dessa parte referente à Liturgia, o arcebispo Dom Washington Cruz destaca: “No limiar do Jubileu de 60 anos de instalação da Arquidiocese de Goiânia, em 16 de junho de 1957, após criação pelo Santo Padre Pio XII, em 26 de março de 1956, por meio do documento pontifício *Santctissima Christi Voluntas*, somos chamados pelo Senhor a celebrar sua manifestação generosa de misericórdia e ternura que sempre acompanha a sua Igreja. Quando iniciamos nossa caminhada sinodal, quis o Senhor que aprofundássemos nossa fé considerando a Igreja e o Amor de Cristo. Escolhemos o tema: ‘Mergulhados no Mistério da Igreja’; e o lema: ‘O Amor de Cristo nos uniu’. Pela providência, chegamos a 2016/2017, na celebração desse Jubileu, apresentando agora esta última parte do documento pós-sinodal sobre a sagrada Liturgia”.

DOCUMENTO PÓS-SINODAL – Capítulo 1

1. A FÉ

1.1 Celebramos o que cremos

O conteúdo da fé que professamos, do qual muitos elementos foram desenvolvidos e apresentados no documento pós-sinodal sobre a Palavra, tem como ponto de chegada este documento sobre a sagrada Liturgia.

O que cremos, o que conhecemos pela sagrada revelação bíblica, leva-nos a uma atitude: selar aliança com aquele que se revela – Deus Uno e Trino. Essa aliança, nova e eterna, é celebrada e atualizada pela sagrada Liturgia. Tudo o que se refere a ela tem a ver com a graça de participar dos mistérios divinos a nós revelados, ou seja, com o que cremos.

Este documento responde às dúvidas mais comuns, recorda à Igreja Particular de Goiânia o que é a sagrada Liturgia, sua identidade cristã, seus fundamentos e sua missão na Igreja.

Os desígnios de Deus desde toda a eternidade, a obra da criação, o amor generoso que supera a queda que degenerou a perfeição original, a redenção que culminará com a plenitude de tudo... é disso que trata a Liturgia. Deus age em nós e em nosso favor. Propõe muitas vezes uma aliança de restauração da amizade entre Ele, o criador, e a humanidade. Em Cristo, realiza-se a nova e eterna Aliança.

1.2 Mergulhar no mistério da Igreja

Servimo-nos da noção que o Sagrado Concílio Vaticano II tem sobre a liturgia como rito para renovar e manter a aliança. Servimo-nos da contribuição de um dos colaboradores da redação do documento sobre a sagrada Liturgia, a Sacrosanctum Concilium, Cipriano:

“Para determinar a natureza da liturgia, o Concílio Vaticano II toma como ponto de partida, muito justamente, não somente Cristo e a Igreja como continuadora da sua obra, mas mais precisamente a especialíssima presença de Cristo, agora na glória junto do Pai, na Igreja e particularmente nas ações litúrgicas. (VAGAGGINI, Cipriano, O sentido teológico da liturgia, pág. 233).

De fato, na nossa liturgia, “o papel de Cristo é coisa tão real, viva, presente e preponderante que, no fundo, não há no mundo senão um único liturgo, o Cristo; e uma única liturgia, a de Cristo” (Cipriano, pág. 233). Portanto, partindo de Cristo, recordemos, algumas noções

básicas que fundamentam o que a Igreja dispõe sobre a liturgia cristã. Isto será base para a acolhida e aplicação das normas litúrgicas.

O Novo Testamento contém referências litúrgicas, entre as quais a Carta aos Hebreus e o Livro do Apocalipse, conforme ilustra Cipriano:

Toda a vida dos fiéis diante de Deus sobre esta terra não seja no fundo senão uma imensa procissão litúrgica de peregrinos em direção ao santuário onde habita Deus, para ser admitidos em sua presença, para tê-lo, louvá-lo e lhe oferecer sacrifícios. (Cipriano, pág. 234).

2. A LITURGIA

2.1 O que é Liturgia?

Como vemos no Catecismo da Igreja Católica,

A palavra “liturgia” significa originalmente “obra pública”, “serviço da parte do povo e em favor do povo”. Na tradição cristã, ela quer significar que o povo de Deus toma parte na “obra de Deus”. Pela liturgia, Cristo, nosso redentor e sumo sacerdote, continua na sua Igreja, com ela e por ela, a obra de nossa redenção (Catecismo da Igreja Católica, n. 1069).

A palavra “liturgia” no Novo Testamento é empregada para designar não somente a celebração do culto divino (cf. At 13,2; Lc 1,23), mas também o anúncio do Evangelho (cf. Rm 15,16; Fl 2,14-17.30 e a caridade em ato (cf. Rm 15,27; 2Cor 9,12; Fl 2,25) Em todas essas situações, trata-se do serviço de Deus e dos homens. Na celebração litúrgica, a Igreja é serva à imagem do seu Senhor, o único “liturgo” (cf. Hb 8,2.6), pois participa da sua missão sacerdotal (culto), profética (anúncio) e régia (serviço de caridade) (Idem n. 1070).

Sobre a presença de Cristo na Igreja, especialmente nas ações litúrgicas, assim manifesta a Sacrosanctum Concilium:

Com razão, portanto, a liturgia é tida como o exercício do múnus sacerdotal de Jesus Cristo, no qual, mediante sinais sensíveis, é significada e, de modo peculiar a cada sinal, realizada a santificação do homem, e é exercido o culto público integral pelo Corpo Místico de Cristo, cabeça e membros. Disto se segue que toda a celebração litúrgica, como obra de Cristo sacerdote, e do seu corpo que é a Igreja, é ação sagrada por excelência, cuja eficácia, no mesmo título e grau, não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja (SC 7).



2.2 A liturgia como fonte de vida

Além de ser obra de Cristo, a liturgia é também uma ação da sua Igreja. Ela realiza e manifesta a Igreja como sinal visível da comunhão entre Deus e os homens através de Cristo. Empenha os fiéis na vida nova da comunidade. Implica uma participação “consciente, ativa e frutuosa” (SC 11) de todos (Cat. da Igreja Católica, n. 1071).

“A liturgia não esgota toda a ação da Igreja” (SC 9): ela tem de ser precedida pela evangelização, pela fé, pela conversão; pode então produzir os seus frutos na vida dos fiéis: a vida nova segundo o Espírito, o compromisso com a missão da Igreja e o serviço da sua unidade. (Catecismo da Igreja Católica, n. 1072).

2.3 Oração e liturgia

A liturgia é também participação na oração de Cristo, dirigida ao Pai no Espírito Santo. Nela, toda oração cristã encontra a sua fonte e o seu termo. Pela liturgia, o homem interior é enraizado e fundado (cf. Ef 3,16-17) no “grande amor com o qual o Pai nos amou” (Ef 2,4) em seu Filho bem-amado. É a mesma “maravilha de Deus” que é vivida e interiorizada por toda oração, “em todo tempo, no Espírito” (Ef 6,18). (Cat. da Igreja Católica, n. 1073).

2.4 Liturgia é Aliança

É muito comum se ouvir dizer que liturgia é um tema polêmico, ou espinhoso; talvez o seja exatamente porque queremos falar de liturgia sem supor um caminho já feito: o crer. Ou seja, conhecer a verdade da fé cristã e a ela aderir-se, fazer, tomar parte. No Catecismo da Igreja, no capítulo sobre o mistério pascal, a Liturgia é definida como obra da Santíssima Trindade.

Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo. Nele escolheu-nos antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor. Ele nos destinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, conforme o beneplácito da sua vontade, para louvor e glória da sua graça, com a qual ele nos agraciou no Bem-amado (Ef 1,3-6; Catecismo da Igreja Católica, 1077).

2.5 Liturgia: cultivo da relação

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Para um cristão que fez o caminho de iniciação na fé, dispensa-se qualquer comentário introdutório a essa

saudação trinitária. Deus se revelou primeiro como Pai na obra da criação; depois, na plenitude do tempo, se revelou como Filho que deu a vida para nossa salvação e continua a se revelar com o Espírito Santo santificador que age em nós e por meio de nós. Ao nos colocarmos na presença do Deus único, somos como que arrebatados das fadigas e perturbações deste mundo, das distrações e ilusões da vida, para a Comunhão Nele, com Ele e com os irmãos e irmãs. A Aliança se estabelece por uma ação litúrgica e se renova sempre.

Todas as vezes que iniciamos ou encerramos qualquer ação litúrgica ou devocional, proclamamos e participamos deste mistério. É a obra de Deus, é o agir de Deus que se opera nos sagrados ritos. “Deus invisível na riqueza do seu amor fala aos homens como a amigos e convive com eles, para os convidar e admitir à comunhão com Ele” (Dei Verbum, n. 2).

Outra vez recorremos à Constituição dogmática *Sacrosanctum Concilium* para resgatar os eixos norteadores da renovação da ação celebrativa da Igreja:

É desejo ardente da mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e ativa participação na celebração litúrgica que a própria natureza da liturgia exige e à qual o povo cristão, “raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido” (1Pd 2,9; cf. 2, 4-5), tem direito e obrigação, por força do batismo.

A esta plena e ativa participação de todo o povo cumpre dar especial atenção na reforma e incremento da sagrada liturgia: com efeito, ela é a primeira e necessária fonte, da qual os fiéis podem haurir o espírito genuinamente cristão. Esta é a razão que deve levar os pastores de almas, em toda a sua atividade pastoral, a procurarem-na com o máximo empenho, através da devida formação.

Mas, não havendo esperança alguma de que isto aconteça, se antes os pastores de almas não se imbuírem primeiramente do espírito e da força da liturgia e não se tornarem mestres nela, é absolutamente necessário que se dê o primeiro lugar à formação litúrgica do clero. (SC, nn. 15 a 18).

Diante disso o sagrado Concílio estabelece que se faça a formação dos professores de Liturgia, o ensino de Liturgia nos seminários, a formação litúrgica dos seminaristas, sacerdotes e fiéis. E exorta os pastores a impulsionarem a participação do fiéis também pelo exemplo:

Com empenho e paciência procurem os pastores de almas dar a formação litúrgica e promovam também a participação ativa dos fiéis, tanto interna como externa, segundo a sua idade, condição, gênero de vida e grau de cultura religiosa, na convicção de que estão cumprindo um dos mais importantes deveres do fiel dispensador dos mistérios de Deus. Neste ponto guiem o rebanho não só com palavras, mas também com o exemplo. (Idem n. 19).





Valorizar a mulher todos os dias

No dia 8 de março se comemorou o Dia Internacional da Mulher. A data foi criada para recordar as lutas das mulheres, principalmente nos séculos XIX e XX, por melhores condições de trabalho, direitos sociais, políticos e principalmente por respeito e reconhecimento. Atualmente, os dados sobre a realidade da mulher ainda assustam, principalmente no que diz respeito à violência e às diferenças no mercado de trabalho. Aproximadamente 35,5% das mulheres estão inseridas no mercado de trabalho como empregadas com carteira de trabalho assinada, percentual inferior ao observado na distribuição masculina (43,9%). A cada quatro minutos uma mulher é vítima de agressão no Brasil; a cada uma hora e meia ocorre um feminicídio; mais de 43 mil mulheres foram assassinadas no Brasil nos últimos dez

anos, boa parte pelo próprio parceiro. Desde que foi sancionada a Lei Maria da Penha, a Central de Atendimento à Mulher atendeu três milhões de denúncias. O Brasil é o sétimo país no ranking de assassinato de mulheres dentre 84 países. Esses indicadores, entre outros, indicam a necessidade de que todos se comprometam com a mudança de consciência, defesa e valorização da mulher.

O papel da Igreja na vida da mulher e a mulher na vida da Igreja é o tema que será abordado, na Reunião de Pastoral deste sábado (11), por Maria Doris A. S. Magalhães, coordenadora da Comissão Vida e Família do Regional Centro-Oeste da CNBB.

LIGUE 180 – Serviço da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República que orienta mulheres vítimas de violência

24 HORAS PARA O SENHOR

24 e 25 de Março de 2017

PROGRAMAÇÃO:

24 de março (Início)

17h – Adoração Eucarística

25 de março (Encerramento)

17h – Celebração de Ação de Graças



Catedral de Goiânia



Paróquia Sagrado Coração de Jesus



Santuário Sagrada Família



Paróquia Nossa Senhora Aparecida



Paróquia Sant'Ana - Inhumas



Paróquia São José - Vianópolis



Paróquia Divino Pai Eterno - Trindade



Matriz de Senador Caneido



Santuário Basílica de N. Sra. do Perpétuo Socorro

Agenda

MARÇO

11 sábado

- Reunião Mensal de Pastoral. CPDF, das 8h30 às 12h30
- *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia): com os Jovens. Paróquia Universitária São João Evangelista, às 19h30
- Encontro com os Coordenadores dos Coroinhas e Acólitos. Paróquia Universitária São João Evangelista, das 15h às 17h

18 sábado

- Encontro de Formação para todos os agentes pastorais da Pastoral da Saúde. Paróquia São Paulo Apóstolo
- *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia): com os Jovens. Paróquia Universitária São João Evangelista, às 19h30
- Escola de Ministérios: Encontro Arquidiocesano de Catequistas. CPDF, das 8h30 às 12h

23 quinta-feira

- Reunião dos Presbíteros com menos de 5 anos de ministério e recém-chegados. CPDF, das 8h30 às 12h30

25 sábado

- *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia): com os Jovens. Paróquia Universitária São João Evangelista, às 19h30

26 domingo

- 61º Aniversário de Criação da Arquidiocese de Goiânia (1956)

28 terça-feira

- 1º mês de falecimento de Dom Antonio R. de Oliveira

29/03 a 6/04 quarta a quinta-feira

- Novena para a Saúde e Profissionais de Saúde

30 quinta-feira

- 1º Encontro Ágape de Diáconos e Famílias. Centro Pastoral Dom Antonio, às 19h30

ABRIL

1º sábado

- Encontro para Catequistas nos Vicariatos. Apresentação do Diretório da Iniciação Cristã. Vicariato Aparecida, das 14h às 18h
- *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia): com os Jovens. Paróquia Universitária São João Evangelista, às 19h30

6 quinta-feira

- Reunião dos Presbíteros nos Vicariatos

7 sexta-feira

- Dia Mundial da Saúde. Celebração nas Paróquias

8 sábado

- Reunião Mensal de Pastoral. CPDF, das 8h30 às 12h30
- Jornada Arquidiocesana da Juventude. Paróquia Universitária São João Evangelista, às 19h30
- *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia): com os Jovens. Paróquia Universitária São João Evangelista, às 19h30

EXPEDIENTE

Coordenadora de Comunicação: Eliane Borges (GO 00575 JP)
Jornalista responsável: Talita Salgado (MTB 2162/GO)
Pauta: Vicariato para a Comunicação
Produção, reportagem e clípagem: Talita Salgado (MTB 2162/GO)
Diagramação: Carlos Henrique **Colaboração:** Edmário Santos

Revisão: Thais de Oliveira

Contatos: encontresemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

Acesse o conteúdo do boletim também pelo site:
www.arquidiocesedeagoiania.org.br